

Editorial

A *Revista Ipseitas* abre espaço aos pesquisadores em nível de pós-graduação, publicando artigos, resenhas, traduções e, quando possível, alguma produção poética. A presente edição apresenta aos seus leitores sete artigos, uma resenha e dois poemas.

Dentre os sete artigos recebidos em fluxo contínuo, escritos por pesquisadores vinculados a diversas instituições do país. Symon Sales Souto, em **Para uma fenomenologia material da comunidade: apontamentos sobre a fenomenologia da vida em Michel Henry**, divulga o pensamento do filósofo de Montpellier, explorando a sua leitura acerca da experiência da alteridade husserliana. O autor, apoiando-se na obra *Fenomenologia Material*, ainda nos convida a repensar com Michel Henry a ideia de comunidade. Já Rodrigo Amorim Castelo Branco, em **O princípio da filosofia grega como *physis***, retoma uma questão dos antigos, a experiência grega de *physis*, mas partindo do prisma meditativo de Heidegger. O intuito do autor é discutir um modo autônomo de essenciação que não necessite de suporte humano para florescer. Francisco Verardi Bocca e Jeferson da Costa Vaz, no artigo **Argumentos auxiliares para a tese da *Visão em Deus***, examinam quatro teses recusadas por Malebranche que deram lugar à da *Visão em Deus*. Os autores buscaram mostrar que a recusa teve o reforço de pelo menos três outros argumentos que foram chamados de “argumentos auxiliares”. Louis de Freitas Richard Blanchet, em **A função do conceito de causa eminente no §23 da 3ª Meditação**, debruça-se sobre as meditações cartesianas, e defende que a proposição de que o pensamento puro é causa das ideias corporais é provisória, uma vez que essa proposição exposta na *Terceira Meditação* será refutada posteriormente na *Sexta Meditação*, quando Descartes trata da prova da existência da substância extensa. Gabriel Chiarotti Sardi, nas suas **Objecções ao uso da inferência da melhor explicação como justificação do teísmo: uma crítica a Wilko van Holten**, argumenta que a Inferência da Melhor Explicação (Inference to the Best Explanation – IBE), embora pareça contribuir para justificação do teísmo empreendida por Wilko van Holten, não foi devidamente empregada pelo filósofo holandês, tendo em vista a desconsideração do papel do conhecimento anterior, bem como do real processo seletivo de IBE. Quanto a Gabriel Reis de Oliveira, em **A Condição de Acesso Epistêmico Razoável (CAER) implica em ceticismo indutivo? Uma reinterpretação do CAER em termos probabilísticos**, argumenta que uma recente reformulação do princípio epistemológico denominado de Condição de Acesso Epistêmico Razoável (CAER) realizada por Stephen Wykstra e Timothy Perrine em termos de probabilidades condicionais nos fornece um aparato formal que nos permite ver exatamente onde a objeção do ceticismo indutivo falha. Por fim, Felipe Luiz, no artigo **Verdade, pós-verdade, notícias falsas e poder: Foucault e as *fake news***, apresenta-nos uma emergente análise da questão das notícias falsas (*fake news*), relacionando-a com o pensamento de Foucault. O autor traz para a discussão o conceito de verdade, e, em seguida, explora os conceitos de pós-verdade e *fake news*.

Contamos também com uma resenha. Neuza Maria Câmara de Souza e Maria Emanuela Esteves dos Santos analisam *Filosofia Mestiça* (1991), a enigmática obra de Michel Serres. A obra traz reflexões sobre as questões da educação contemporânea,

que, segundo o filósofo, deve passar por um processo de exposição e mestiçagem, isto é, ir ao encontro do outro, saindo do seu lugar e misturando-se.

Na seção dedicada à criação poética, trazemos ao leitor **Evasão Estudantil**, de Cristóvão Santos Júnior, **Nove poemas escritos em 2004**, de Léa Silveira, e **Poemas intempestivos**, de Paulo Roberto Licht dos Santos.

Desejamos uma boa leitura a todos.

Rafael Lopes do Valle e Luís Fernandes dos Santos Nascimento